

Capturas acidentais de aves marinhas nas pescas do Algarve

PROBLEMAS & SOLUÇÕES



1.

O que são as capturas acidentais?

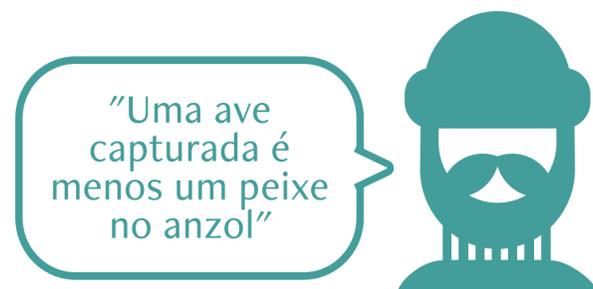
As aves marinhas alimentam-se, geralmente, nas áreas mais produtivas dos oceanos, onde há mais peixe, que são também as áreas-alvo de preferência da pesca comercial. Esta sobreposição de interesses pelos mesmos recursos pode desencadear interações negativas entre as aves e as embarcações/ artes de pesca que resultam frequentemente em lesões e/ou morte dos animais. Como as aves mergulham em busca de alimento podem ficar presas nas redes ou serem atraídas pelo isco que se encontra nos anzóis, acabando por morrer afogadas.

A este problema dá-se o nome de **capturas acidentais**, sendo responsável pelo declínio de várias populações de aves marinhas e afetando igualmente outros grupos de espécies sensíveis (como, por exemplo, as tartarugas-marinhas, os golfinhos e as baleias).

Os números de aves capturadas são alarmantes. Reduzir as interações entre a pesca e as aves marinhas deve ser uma prioridade de conservação.

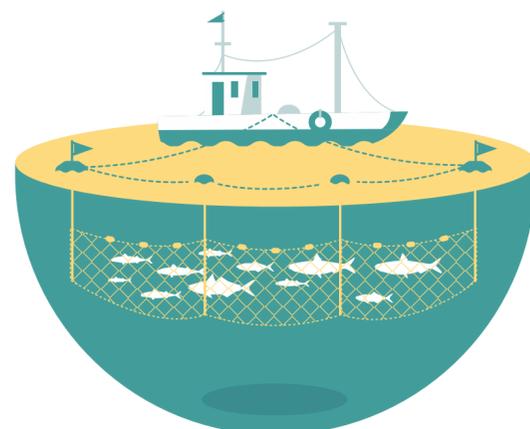


Estima-se que cerca de 200.000 aves são capturadas acidentalmente por ano, apenas nas águas europeias. É importante salientar que estas capturas acidentais também acarretam impactos negativos para os pescadores, consumindo bastante tempo extra à tripulação e danificando artes de pesca.

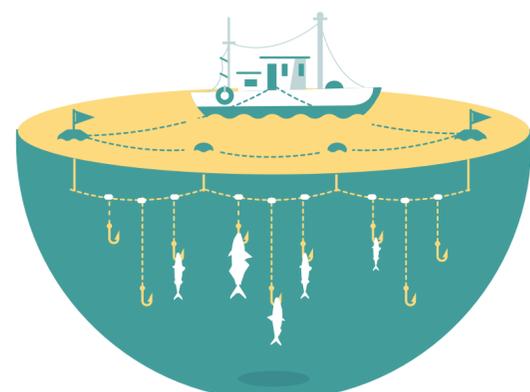


Em Portugal Continental, a SPEA tem vindo a trabalhar o tema das capturas acidentais ao longo dos últimos dez anos, no âmbito de diferentes projetos e em parceria com diversas entidades. Os resultados mostraram que as artes mais problemáticas, em território nacional, são as redes de emalhar, o palangre demersal e a arte de cerco.

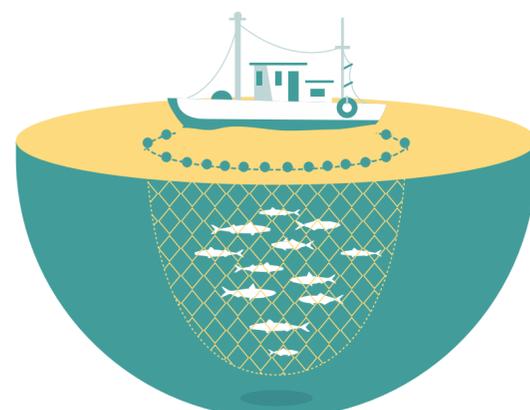
No caso particular do arquipélago das Berlengas, foi possível estimar com elevada robustez o número de aves que são capturadas anualmente: cerca de **20.000 alcatrazes** são capturados todos os anos, maioritariamente no palangre demersal, durante a primavera/verão.



Redes de Emalhar



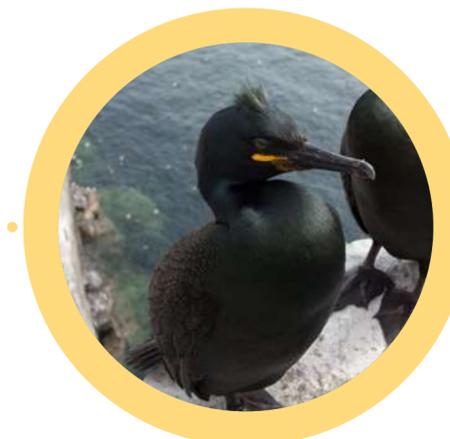
Palangre



Cerco



Torda-mergulheira
© Michael Sveikutis



Galheta
© Roger Moore



Alcatraz
© Andreas Trepte



Cagarra
© Carlos Sanchez



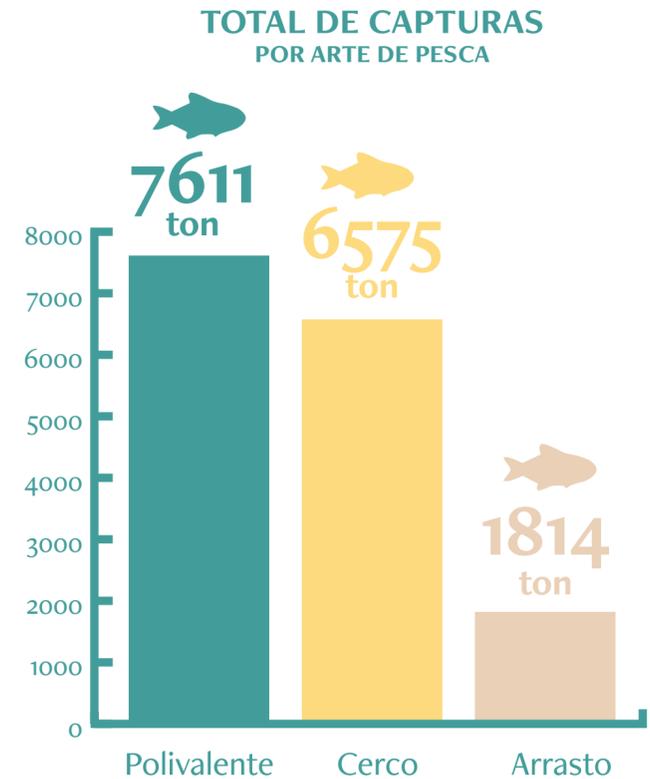
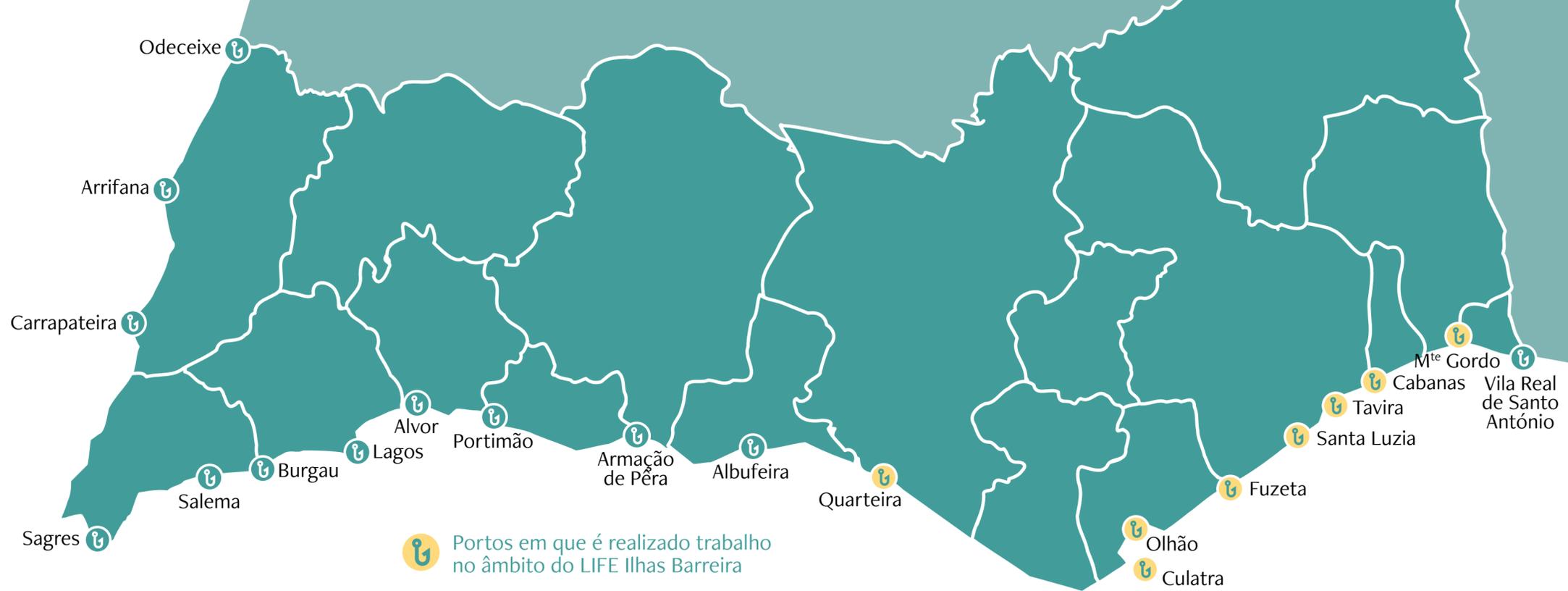
Pardela-baleiar
© Pep Arcos - SEO BirdLife



Gaivota-de-patas-amarelas
© Tânia Nascimento

2.

A pesca no Algarve



O Algarve compreende cerca de 220 km de costa, entre Odeceixe e Vila Real de Santo António, e abrange 19 portos de pesca principais. A frota do Algarve é composta por embarcações maioritariamente de pesca costeira artesanal perfazendo cerca de 34 % da frota nacional ativa, sendo o segmento de frota local (embarcações com tamanho inferior a 9m) a mais representada. Atualmente existem cerca de 2705 pescadores inscritos e 1697 embarcações na totalidade da área¹.

No ano de 2020, a frota algarvia capturou o total de 16 000 toneladas de pescado, com um

rendimento de cerca de 55 milhões de euros, o que representa cerca de 26% do rendimento nacional em vendas. Neste mesmo ano, a frota com maiores descargas foi a polivalente (7611 toneladas), seguida do cerco (6575 toneladas) e do arrasto (1814 toneladas).

Na frota polivalente estão inseridas as embarcações que operam diferentes artes como as redes estáticas de profundidade (redes de emalhar e tresmalho), o palangre e os covos e armadilhas. Em peso, as espécies mais capturadas foram a cavala, a sardinha, o carapau, o polvo, o choco e o tamboril².

¹ Dados de 2020
² DGRM, 2021; INE, 2021

Espécies de aves marinhas em perigo

A região do Algarve e a área de estudo da Ria Formosa em particular, tem uma importância reconhecida para a avifauna costeira e marinha sendo das áreas mais importantes de nidificação de chilreta (*Sternula albifrons*) e a única colónia de nidificação da gaivota-de-audouin (*Larus audouinii*) em território nacional. Destaca-se ainda a importância da área marinha para a pardela-balear (*Puffinus mauretanicus*) e para o alcatraz (*Morus bassanus*), duas espécies que apesar de não nidificarem em Portugal, usam a nossa faixa costeira durante grande parte do seu ciclo de vida.

© Flávia Carvalho



© JJ Harrison



© Martí Franch

Considerada a ave marinha mais ameaçada da Europa, a pardela-balear nidifica nas Ilhas Baleares, em Espanha e a sua população mundial tem menos de 3200 casais reprodutores.

As principais ameaças a esta espécie são: os predadores introduzidos nas colónias de reprodução (gatos e roedores) e a captura acidental nas pescas, nomeadamente em redes de emalhar, palangre e cerco. Espécie alvo do LIFE Ilhas Barreira, a pardela-balear ocorre na área de estudo sobretudo durante a migração pré-nupcial (a caminho das colónias reprodutoras nas ilhas Baleares) mas também durante o período reprodutor (fevereiro a junho) e aqui se cruza com a atividade da pesca.

Trabalhar de perto com os pescadores

No âmbito do projeto LIFE Ilhas Barreira, tem vindo a ser desenvolvido um trabalho de proximidade e confiança com as comunidades piscatórias de Quarteira, Olhão, Culatra, Fuzeta, Tavira, Cabanas de Tavira e Monte Gordo. De forma a melhor compreender o nível de conflitos entre as aves e a pesca, estamos a recolher um extenso conjunto de informações junto das frotas de redes de emalhar/tresmalho e cerco que operam na faixa costeira das ilhas Barreira da Ria Formosa e na zona envolvente.



300
INQUÉRITOS
POR ANO

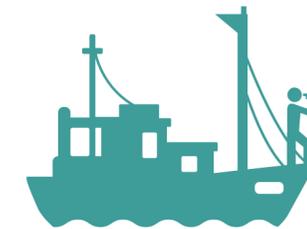


INQUÉRITOS

Campanhas trimestrais em que a equipa do projeto entrevista mestres de pesca sobre aspetos de carácter sociodemográfico, características da embarcação - tipo de arte de pesca utilizada, espécies alvo, pesqueiros onde opera; conhecimento do pescador sobre as espécies marinhas (cetáceos, aves e tartarugas) bem como a interação das mesmas com as suas artes de pesca e quantificação do impacto socioeconómico destas interações.

OBSERVADORES A BORDO

São realizadas viagens semanais pela equipa do projeto para caracterizar as capturas acidentais e avaliar a interação entre as aves marinhas e a pesca. É recolhida informação sobre as espécies de aves marinhas presentes durante as operações de pesca e identificados os momentos em que podem ocorrer conflitos. E é igualmente recolhida informação geral sobre a pescaria.



60
EMBARQUES
POR ANO

5.

Medidas de mitigação

Uma vez identificados os conflitos, é possível selecionar medidas técnicas de mitigação para serem testadas a bordo. Estas devem reduzir, e se possível eliminar, a captura acidental de aves marinhas, sem prejudicar a pescaria. No âmbito deste projeto pretende-se testar as seguintes medidas:



“ Acho importante testar estes aparelhos (megafone e papagaio) para reduzir a aproximação das aves, e vê-se que por vezes, funciona e elas não estão tão perto do barco e da rede. As aves não são o nosso maior problema, mas não gostamos que elas morram, nem que prejudiquem a nossa pesca ao ficarem presas na rede por isso acho que devemos contribuir para testar estas medidas. Estou a gostar desta parceria com a Universidade do Algarve. ”



© Magda Frade



© Elisabete Silva



MEGAFONE

Dispositivo acústico para afastar as aves durante as manobras de pesca. O seu impacto sonoro envolve a emissão de sons de espécies de aves em stress durante um certo intervalo de tempo intercalado com pausas, com sequências temporais distintas para diminuir uma eventual habituação por parte das aves.



PAPAGAIO AFUGENTADOR

Dispositivo visual que simula a presença de um predador com a finalidade de manter as aves afastadas das zonas de operação de pesca e assim diminuir o risco de ficarem presas nas redes.

Boas práticas que podem fazer a diferença

Também é possível diminuir as capturas acidentais de aves marinhas através da implementação de boas práticas de pesca. Aqui ficam dois exemplos de particular importância na região.



LIMPEZA DAS REDES

Antes de serem lançadas à água, as redes devem ser totalmente limpas de restos de peixe que tenham ficado presos em lances anteriores, de forma a evitar que as aves sejam atraídas para a zona onde a rede de pesca afunda.



CONTROLAR A REJEIÇÃO DE DESPÉRDÍCIOS

O lançamento de restos de peixe, ou peixe não desejado, para o mar não deve coincidir com as operações de pesca. Idealmente, a rejeição deverá ocorrer no final da faina, durante a viagem de regresso ao porto de pesca. No caso de não ser possível, os desperdícios devem ser mantidos a bordo, numa caixa ou contentor, e serem lançados ao mar após o término da faina.

Próximos passos

O envolvimento da comunidade piscatória é essencial para a conservação das aves marinhas e para a mitigação do problema das capturas acidentais. Os pescadores, portadores de um enorme conhecimento e cultura sobre o mar, são excelentes aliados das aves marinhas e devem ser intervenientes ativos desde as fases iniciais de implementação deste tipo de projetos.

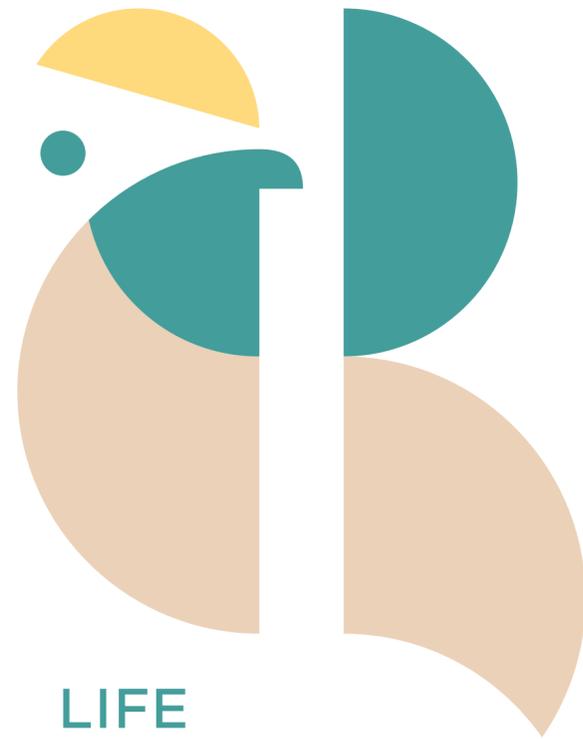
O LIFE Ilhas Barreira vai desenvolver e promover diversas iniciativas de sensibilização das comunidades piscatórias do Algarve, de forma a alertar para a importância das aves marinhas na biodiversidade e para a adoção de boas práticas no caminho para uma pesca mais sustentável.

© Flávia Carvalho



De forma a dar continuidade ao trabalho realizado neste e noutros projetos, acreditamos que o próximo passo será o Governo português desenvolver um Plano Nacional de Ação com o objetivo de minimizar e, sempre que possível, eliminar a captura acidental de aves marinhas na pesca.

De forma a alcançar esta meta devem ser definidos objetivos específicos com ações e metas quantificáveis. A implementação deste plano deverá envolver todos os atores relevantes e identificar as fontes de financiamento adequadas.



LIFE
**ilhas
barreira**

COFINANCIAMENTO



COORDENAÇÃO



PARCEIROS



www.lifeilhasbarreira.pt

(LIFE18/NAT/PT/000927)